

A PRÁTICA DA TERAPIA DO RISO NA ATENÇÃO HOSPITALAR: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR

LAUGH THERAPY PRACTICE IN HOSPITAL CARE: REFLECTIONS FROM INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE



Neires Alves de Freitas ¹
André Luís Façanha da Silva ²
Roniele Rodrigues de Sousa ³
Clarice Faustino de Oliveira ⁴
Alessandra Maria Paiva Mesquita ⁵
Braulio Nogueira de Oliveira ⁶

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a vivência de estudantes ao realizarem a terapia do riso enquanto estratégia de humanização do cuidado no ambiente hospitalar. Esse relato foi vivenciado a partir da capacitação em Arte e Terapia em Unidades de Saúde promovida pelas Faculdades Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), visando desenvolver habilidades necessárias para a atuação do terapeuta do riso no auxílio à equipe de saúde na humanização da assistência às pessoas hospitalizadas, proporcionando bem-estar, alegria e redução do sofrimento. Os participantes dessa ação que durou 8 horas são discentes de Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição que foram acompanhados por professores do INTA e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em um hospital privado conveniado com o Sistema Único de Saúde, em Sobral-CE. Para as atividades lúdicas, utilizou-se uma série de estratégias, tais como: música, dinâmicas, piadas e palhaçadas, teatro, orientações de educação em saúde, contação de história, diálogo e dança, considerando o perfil e processo saúde-doença e cuidado do usuário. A terapia do riso se configurou como estratégia potente de humanização do cuidado, proporcionando alívio da dor e do sofrimento, bem como dispositivo de integração entre o paciente, o acompanhante e a equipe de saúde. Além disso, a vivência deste momento prático permitiu ampliação do conhecimento multidisciplinar sobre o papel do terapeuta do riso na atenção hospitalar.

Palavras-chave: Terapia do Riso, Humanização da Assistência, Assistência Integral à Saúde.

ABSTRACT

This article had as objective to report the experience of students performing laugh therapy as strategy for the humanization of care in the hospital environment. This report was produced during training in Art and Therapy at Health Units promoted by the faculty Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), seeking to develop skills necessary for laugh therapy performance to aid health teams in the humanization of assistance for hospitalized patients, proportioning well-being, happiness and a reduction in suffering. The participants of this action, which lasted for 8 hours, were Physiotherapy, Nursing, Physical Education and Nutrition students monitored by professors from INTA and the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) at a private hospital licensed to the Unified Health System in Sobral, Ceará state. For ludic activities, we used a series of strategies such as music, dynamics, jokes, pranks, theater, guidance on health education, storytelling, dialogue and dance considering user profile, the health-sickness process and care. Laugh therapy constitutes a powerful strategy for the humanization of care, providing relief to pain and suffering, as well as a device for integration between patients, family members and health teams. In additional, the sharing of this practical moment enabled the expansion of multidisciplinary knowledge on the role of laugh therapy in hospital care.

Key words: Laughter Therapy, Humanization of Assistance, Comprehensive Health Care.

1- Profissional de Educação Física graduada pela UVA. Sobral, Ceará.

2- Profissional de Educação Física graduado pela UVA. Professor substituto do Curso de Educação Física na UVA. Especialista em Saúde da Família na modalidade residência multiprofissional (UVA/EFSFVS/SMS). Mestrando em Saúde da Família (UFC/UVA/SMS). Sobral, Ceará.

3- Profissional de Educação Física graduado pela UVA. Sobral, Ceará.

4- Profissional de Educação Física graduada pela UVA. Sobral, Ceará.

5- Estudante de Enfermagem (INTA) Sobral, Ceará.

6- Profissional de Educação Física graduado pela UECE. Especialista em Saúde do Idoso (UECE). Especialista em Saúde da Família na modalidade de residência multiprofissional (EFSFVS). Sobral, Ceará.

INTRODUÇÃO

O ato de tratar transpõe a concepção de sanar as queixas físicas, mas abrange a observação do indivíduo em sua totalidade, nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, pois, ao cuidar do enfermo, deve ser oferecido a ele humor, compaixão e amizade. A Organização Mundial da Saúde define saúde como um completo bem-estar físico, mental e social, superando a visão reducionista de ausência de doenças ou enfermidades orgânicas como sinônimo de saúde. Desta forma, para se conceber tal conceito é de suma importância propiciar um ambiente que permita condições favoráveis para a obtenção da tão propagada saúde, ainda que em um contexto restritivo como o hospitalar¹.

As terapias complementares, dentre elas a Terapia de Riso, intenta contribuir com a humanização hospitalar e suprir a deficiência no atendimento ao paciente hospitalizado. Esta vem assegurada de ferramentas utilizadas a fim de sensibilizar a equipe quanto à convocação e ao comprometimento de recrear e humanizar suas condutas nesse ambiente. Esta iniciativa é eficaz para atender às pessoas enfermas que se mantêm em hospitais, já que nesse campo há carências de propostas de ações em saúde a serem aplicadas para além da dimensão biologicista².

A hospitalização na infância é algo de difícil assimilação para os usuários, haja vista que esta fase congrega expectativas de alegria, espontaneidade e liberdade, e ao levar uma criança para o hospital, é negada a ela a liberdade de expressar o movimento corporal, bem como o ato de brincar, o que para esse tipo de paciente independe do estado de saúde³. Nesse contexto, os enfermos encaram sua situação de saúde desfavorável e nasce em cada um deles a esperança para a busca do bem-estar, redução da tensão, melhora do estado de saúde e, conseqüentemente, a cura³.

Considera-se de extrema importância a adesão de terapias complementares nesses espaços, que em algumas realidades já se configuram como forma de cuidado e ferramentas inovadoras, onde é direcionado um olhar diferenciado ao tratamento, criando e estreitando vínculos entre o profissional e o paciente. Pacientes se submetem a várias horas em filas de hospitais aguardando atendimento ou necessitam ficar internados por alguns dias, aumentando assim os níveis de estresse, bem como seus familiares e os demais acompanhantes que permanecem por determinado tempo nesses ambientes.

A estratégia de promover a terapia do riso a fim de alegrar esses espaços tem denotado uma ação eficiente por contribuir com uma adaptação, minimização da ansiedade, do medo e frustração. Oferecer aos usuários atividades lúdicas, como, por exemplo, oficinas artesanais, leituras, teatro, músicas, risoterapia, entre outras, podem implicar

Promover a terapia do riso a fim de alegrar esses espaços tem denotado uma ação eficiente por contribuir com uma adaptação, minimização da ansiedade, do medo e frustração.

em inúmeros benefícios, não somente para os pacientes mas também para toda a comunidade hospitalar, além de promover a inserção dos acompanhantes e do grupo familiar junto ao tratamento⁴.

Dessa forma, alguns profissionais da saúde têm se inserido nesse contexto, caracterizando-se de palhaços para intermediar diversas ações a partir desse enquadramento. Os terapeutas do riso, como são conhecidos, trabalham a educação em saúde de uma forma lúdica, proporcionando bem-estar, alegria e descontração aos pacientes, fazendo com que a dor e o sofrimento sejam aliviados e facilite assim sua recuperação com um tratamento precoce, o que reduzirá a permanência no hospital.

Por esse termo, designa-se uma organização artística que trabalha como atores profissionais dentro dos hospitais utilizando esse personagem como elemento cênico⁵. O objetivo dos profissionais da saúde como terapeutas não deve ser o de curar, mas, sim, cuidar. Esse fazer não se limita na abordagem tecnocientífica, mecanizada, mas na práxis em atender com muito amor, tocando nas pessoas com doenças, olhando em seus olhos e sorrindo. Ao estudar promoção da saúde de forma conceitual, essa não se detém à doença e em suas nuances ao longo do processo terapêutico. Do mesmo modo que a assistência em saúde propõe um atendimento integrado/holístico que se dá de acordo com os princípios humanísticos.

O intento da inserção do Terapeuta do Riso vem sendo a construção de uma assistência dinamizada e integrada contribuindo para a promoção da saúde, bem como capacitar os próprios profissionais da saúde, em particular aqueles profissionais que desempenham a função ao trabalhar a saúde através da ludicidade em suas competências. Fortalecer essa reflexão nesse contexto é buscar conceitos lógicos para os acontecimentos envolvidos no processo de adoecimento, pois esses profissionais em sua formação se empoderam desse conhecimento científico.

O objetivo deste estudo é a promoção de reflexões a partir da prática de Terapia do Riso no ambiente hospitalar, tendo como cenário o Hospital Dr. Estevam, em Sobral-Ceará.

Trata-se de um relato de experiência descritivo. Optou-se pelo relato de experiência, uma vez que as práticas na realidade poderão contribuir com as políticas públicas que visem à melhoria das condições de assistência à saúde em especial no cenário do hospital². Utilizaram-se diários e anotações de campo como instrumento de coleta de dados, como também informações sobre as atividades desenvolvidas durante o processo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A priori, os discentes participaram de uma capacitação em Arte e Terapia nas Unidades de Saúde promovida pelas Faculdades Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Esta capacitação trouxe uma exposição do resgate histórico com a introdução à Terapia do Riso, direcionamentos dos conceitos e princípios básicos para a utilização de métodos artísticos, circenses, educacionais e terapêuticos para serem utilizados, a improvisação a partir de técnicas teatrais do *clowne* a relevância das práticas complementares para a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação envolveu acadêmicos e profissionais da saúde de duas Instituições de Ensino Superior, sendo elas a UVA e as Faculdades INTA, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Os cursos de graduação foram Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição.

Ao término da capacitação, os estudantes e profissionais estavam mais seguros acerca da atuação nas Unidades Hospitalares e quais estratégias e técnicas podem ter aplicabilidade mais efetivas nessas atividades. Feito isto se organizou uma vivência de intervenção vista a necessidade em abordar temas pertinentes à saúde com as pessoas que se encontrassem no local, fazendo nesse âmbito educação em saúde.

Nesse contexto, o grupo foi convidado a participar de uma ação em todos os setores do Hospital Dr. Estevão, em Sobral-Ceará. A partir desse momento, o grupo entrou em cena para

*Durante a visita,
os terapeutas do
riso passaram em
todos os setores do
hospital conversando,
tocando nas pessoas,
interagindo com gestos,
olhares, sorrisos e
expressão corporal na
comunicação.*

a intervenção, com a vivência que aconteceu em um dia na semana que se alongou por 8 horas de acompanhamento integral aos pacientes. Os Terapeutas do Riso, inicialmente, reuniram-se em um auditório, distribuíram-se em trios e traçaram um percurso a ser realizado ao se prepararem para iniciar o trabalho.

Ao adentrar em cada sala, eles encontraram crianças deitadas, jovens ansiosos sentados nas camas, nas cadeiras e nos corredores, idosos acamados com semblante abatido, pessoas inquietas sentindo dores, cadeirantes ociosos, mães aflitas com o estado de saúde de seus filhos, familiares tensos e estressados, possivelmente por estarem hospitalizados por muito tempo.

Durante a visita, os terapeutas do riso passaram em todos os setores do hospital conversando, tocando nas pessoas, interagindo com gestos, olhares, sorrisos e expressão corporal na comunicação. Brincava-se com diversas crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, familiares, profissionais da saúde e funcionários por meio da música, dinâmicas, piadas e palhaçadas, teatro, orientações de educação em saúde, contação de história, diálogo e dança com os pacientes. Enfim, uma mobilização salutar ocorre com a presença dos terapeutas no ambiente hospitalar.

Esses momentos foram expressivos para a dinamização da rotina hospitalar, tornando o ambiente menos dolente e mais ameno, as pessoas mais sensíveis à dialógica com o próximo e com o profissional. Pautada em princípios humanísticos e de solidariedade, a ação veio a propor novas metodologias de abordagem ao paciente hospitalizado, mostrando que é possível cuidar do sujeito de modo a provocar um atravessamento a partir dos sentimentos exteriorizados nas diversas formas de relações estabelecidas.

REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA

O clima vivido no hospital torna-se muitas vezes desagradável, implicando no sofrimento dos pacientes, deixando-os tristes e exaustos⁶. A expectativa da pessoa que necessita de internação hospitalar, de modo geral, é permeada pelo medo do desconhecido ao deparar-se com novas técnicas ou recursos tecnológicos, linguagem robusta dos profissionais e o receio de estar em um lugar estranho. Todos esses aspectos podem gerar medo e serem assimilados como procedimentos invasivos, vindo a afetar os pacientes que estejam em atendimento e/ou hospitalizados. O uso do riso a partir do inesperado, surpreendente, promove uma fuga do cotidiano trazendo consigo a saúde através da diversão. Prestar cuidado com o riso é propor uma relação intimista com estreitamento de vínculos. Nessa conjectura, o lúdico pressupõe uma libertação de algo opressor. Alguns elementos como o afeto, acolhimento, intimidade, são essenciais na

aquisição dessa esfera da saúde⁵.

Alguns desafios podem ser identificados ao inserir-se nesse contexto, como a necessidade de qualificação profissional consciente de responsabilidade humanística em levar alegria, criatividade, prazer, bem-estar e saúde através da brincadeira e do riso às pessoas que estão em atendimento ou hospitalizadas. Nessa perspectiva, a participação de acadêmicos em grupos de Terapia do Riso nos hospitais é de grande relevância. Como futuros profissionais da saúde, poderão intervir na perspectiva da inserção de dinâmicas educativas com o ato de brincar⁷.

É imprescindível reconhecer a autonomia desse sujeito para que ocorra a troca mútua de informações, a fim de construir essa nova ordem relacional, tida como desafio da humanização. Isto possivelmente acontece devido à preocupação do enfrentamento do adoecimento que compromete a integridade física dos pacientes em decorrência dos processos patológicos.

Ademais, a estadia no hospital tanto para crianças como para adultos é de modo geral permeada por um clima desgastante, demorado e de custosa recuperação. Nesse contexto, o proveito através da Terapia do Riso no que se refere ao estado de saúde das pessoas é inegável e exitoso, já que permite minimizar essa ocorrência de debilidade e possibilita a interação interpessoal que é um componente indissociável do cuidado em saúde. Estimular a atuação na perspectiva de atentar para uma formação diferenciada no campo da saúde é fomentar criatividade nas habilidades dos profissionais que a exercitam.

Visivelmente na *práxis*, a interação, o sorriso, a diversão e mediação de diálogos e relacionamentos vinculativos entre os que se relacionam através de uma linguagem distinta são necessárias à compreensão da real condição de vida dos sujeitos e possíveis repercussões na manutenção da saúde.

Através da participação nas vivências em hospitais observou-se a responsabilidade de provocação das transformações socio-políticas como profissionais da saúde, bem como sujeitos no gozo dos direitos civis e políticos que também possuem esse encargo. Partindo deste pressuposto,

*É pertinente para
aperceber alguns
dos efeitos dessa
terapia que pode
está intrinsecamente
ligada na manutenção
do bem-estar dos
pacientes.*

torna-se factível refletir na prática profissional em que se torna evidente o real valor dessa atuação como pessoa mediadora do saber com o riso, brincadeiras, o cuidado estabelecido com estratégias eficientes. Ouvir os relatos dos próprios pacientes ao enaltecere o trabalho desempenhado pelos Terapeutas do Riso e convidando-os a serem assíduos nos hospitais, atribuindo a isso algumas melhorias é de grande significância para a realização desse trabalho.

Portanto, o alívio nas dores antes relatadas, idosos se levantado dos leitos para brincar, elevando assim sua autoestima, é pertinente para a perceber alguns dos efeitos dessa terapia que pode está intrinsecamente ligada na manutenção do bem-estar dos pacientes. Nesse momento, ainda acontecem danças com os terapeutas, músicas ecléticas cantadas em conjunto, pessoas declamando versos e cantando, melhorando o vigor físico e esquecendo os problemas; crianças pulando e rindo ao receberem a visita inesperada dos Terapeutas do Riso; além de pessoas na busca de serem fotografadas com o grupo. Alcança visibilidade ainda asocialização entre os pacientes e o fortalecimento de vínculos entre os diversos atores (profissionais/usuários/acadêmicos).

Desbravar uma atuação conjunta e interdisciplinar, apesar da precariedade de recursos e de matérias para o aporte na assistência integral no cuidado ao paciente, bem como a carência de profissionais na atenção hospitalar, dentre outros, enfim, propor uma relação intimista e interpessoal com estreitamento de vínculo, sem focar a doença, mas, sim, o sujeito em seus aspectos multidimensionais.

Os vários olhares envolvidos pela comunicação com a troca mútua de saberes entre os acadêmicos de vários cursos de graduações da área da saúde foram bastante precisos na disseminação do conhecimento durante essa ação. A proposta fomentou uma atuação interdisciplinar, coletiva, prezando pela integralidade do sujeito. Nessa perspectiva, todos estabelecem estratégias com foco em um objetivo comum, tratando o paciente de forma holística e não de forma fragmentada. Com a abordagem feita em equipe é possível obter resultados sobre alguns fatores que interferem diretamente no processo saúde-doença e cuidado; e fugir da conduta limitada do modelo biomédico, é observar os aspectos subjetivos englobados na totalidade do ser. O trabalho interdisciplinar propõe mudanças através da inserção de novas práticas profissionais inovadoras que podem constituir a base para avanços mais efetivos na saúde e garantir o cumprimento dos princípios preconizados pelo SUS.

O trabalho com o humor é de fácil implantação, baixo custo e de fácil implementação, além de propiciar melhorias para a saúde dos pacientes⁸. Possibilitar ações dialógicas que favoreçam externar anseios e os substituir por um sorriso, um

A simpatia e atenção de alguns profissionais de saúde não são suficientes para aliviar a dor e a tristeza desses pacientes.

abraço, uma palavra de ânimo que lhes convença piamente na superação da doença e a esperança da recuperação precoce, podendo assim voltar para junto de seus familiares. Dessa forma, percebeu-se o contentamento e a mudança de expressão em cada gesto e em algumas palavras pronunciadas pelos pacientes, o que garante a cada profissional a gratificante certeza de estar cumprindo exitosamente seu trabalho de colaboração com a humanização do SUS.

É notória, nesse cenário, a importância das atividades lúdicas pelo fato de favorecerem um vínculo mais efetivo através do cuidado terapêutico com intervenções que minimizem os agravos, facilitando assim o tratamento e recuperação.

A apreciação do humor e o despertar fisiológico estão relacionados de modo fascinante. Mesmo o humor, algo geralmente considerado de origem nitidamente psicológica e emocional, possui uma profunda ligação com os estados fisiológicos do corpo. É sabido que existe receio por parte dos profissionais para o processo de humanização, sendo que atualmente investe-se significativamente em ações desse cunho, que tornem primoroso o atendimento ao usuário como ser integral a partir de estratégias através do “simples” ato lúdico com abordagens dialógicas nesses espaços, que culminem nessa integralidade, concentrando-se na busca incessante pela saúde. A simpatia e atenção de alguns profissionais de saúde não são suficientes para aliviar a dor e a tristeza desses pacientes. Há a necessidade de julgar métodos de ações a fim de auxiliarem os pacientes nesta etapa de enfrentamento da real situação de saúde.

Considera-se de extrema importância a incorporação de outras categorias profissionais no âmbito hospitalar, no sentido do desenvolvimento de práticas de lazer, ampliando possibilidades de alternativas pedagógicas e de promoção do bem-estar relevantes, tais como: a Educação Física, a Música, a Pedagogia, as Artes, entre outras. Tais profissionais devem desempenhar suas competências técnicas de modo dinâmico, com utilização da recreação, lazer e artes, no sentido de contribuir com a recuperação nos momentos em que os pacientes exteriorizam afetos, angústias, felicidade, medo, ansiedade, receio e preocupações.

Por fim, as terapias complementares, nas quais se integra a Terapia do Riso, contribuem significativamente com sua proposta que é essencialmente colaborar com a humanização do ambiente hospitalar onde estão explícitas a troca do cuidado, amor, esperança e a amizade, o que pode proporcionar alternativas para tentar reduzir as deficiências assistenciais e os sinais debilitantes deixados pelo ato doloroso de encarar a doença que está manifesta nesse meio.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho AM, Begnis JG. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. *Psicol. estud.* 2006 jan/abr; 11(1):109-17.
2. Beheregaray LR, Gerhardt TE. A integralidade no cuidado à saúde materno infantil em um contexto rural: um relato de experiência [periódico na internet]. *Saúde Soc.* 2010 [acesso em 2012 nov]; 19(1): 201-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n1/17.pdf>
3. Silva PH, Omura CM. Utilização da risoterapia durante a hospitalização: um tema sério e eficaz. *Rev Enferm UNISA.* 2005;6:70-3.
4. Godoi AF. *Hotelaria Hospitalar e Humanização no Atendimento em Hospitais: pensando e fazendo.* São Paulo: Ícone Editora; 2004.
5. Pekelman R, Ferrugem D, Minuzzo FAO, Melz G. A Arte de acolher através da visita da alegria. *Rev. APS.* 2009 out/dez; 12(4):510-6.
6. Lima RA, Garcia A, Eliete FN, Lucila C, Melani SM. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. *Rev esc enferm USP.* 2009;43(1):186-93.
7. Padovan D, Maria GS. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. *Motriz Ver Ed Fis.* 2009;15(4):1025-34.
8. Luiz RR, Miyashiro G. O uso do Bom Humor e o Cuidado na Saúde [monografia] [internet]. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2007. [Acesso em 2012 nov]. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Monografia_PTCC&Num=74&Destques=1

